

Aconteceu

ÁGAPE EDITORA LTDA.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloísa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

Assinatura anual: Cr\$ 2.000,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 5.000,00
Envie junto com seu pedido um
cheque nominal ou vale postal a
ÁGAPE EDITORA LTDA.
Caixa Postal 16082
Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 27 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 1983
Nº 240 - CIRCULAÇÃO INTERNA

TRABALHADORES RURAIS

GREVE TERMINA COM A VITÓRIA DOS CANAVIEIROS

O Tribunal Regional do Trabalho determinou o reajuste do salário dos 240 mil cortadores de cana da Zona da Mata (PE), em greve desde sábado, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor de julho (58,1%), e não apenas 80%, como estabelece o decreto-lei 2.045. Os trabalhadores dos canaviais passarão a ganhar Cr\$ 65.406 mensais. Ao julgar o dissídio da categoria, o Tribunal atendeu a 35 das suas 42 reivindicações. "A situação nos 45 sindicatos é de alegria pela vitória. Desde o início da campanha, depositamos confiança na Justiça", disse o secretário da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape), Armando Ferreira. Os sindicatos realizaram assembleias, ontem de manhã, para comunicar a decisão do TRT, e os lavradores retornaram ao trabalho. O presidente do Sindicato dos Cultivadores de Cana de Pernambuco afirmou que a decisão do Tribunal Regional do Trabalho poderá provocar o desemprego na Zona da Mata. (FSP - 28/9/83)

TRABALHADORES RURAIS LUTAM DENTRO DA LEI

Há duas décadas os trabalhadores rurais da região canavieira de Pernambuco se organizaram através de ligas camponesas, então sob a liderança do Deputado Francisco Julião. Reivindicavam a reforma agrária, "na lei ou na marra", quando não tinham sequer o direito ao salário mínimo e à previdência social. Com o movimento militar de 1964, muitos líderes das ligas desapareceram. A partir do início da década passada, eles começaram a se organizar. Mas o fizeram através de sindicatos (somam 45 na Zona da Mata, onde se concentra a agroindústria açucareira) e substituíram as ligas camponesas por um trabalho em favor da defesa dos seus direitos. A partir de 1979, sentaram-se frente a frente com os usineiros para discutir reivindicações trabalhistas da classe. Decretaram greves, nos últimos cinco anos, ao verem exauridas as possibilidades de negociação com os patrões. O movimento tem sido organizado legalmente, seguindo todos os prazos da Lei 4330 (Lei de Greve), e é coordenado pela Federação dos Trabalhadores de Agricultura de Pernambuco-Fetape - e pela Contag. Um estudo realizado no ano passado mostra que a situação dos 240 mil homens da região canavieira ainda é precária:

85% dos trabalhadores da Zona da Mata são analfabetos, cerca de 42,2% tomam empréstimos para comprar alimentos, e 32% fazem o mesmo para adquirir remédios. (JB - 28/9/83)

USINEIROS DE PERNAMBUCO VÃO AO TST CONTRA AUMENTO DE 100% DO INPC NO CAMPO

Os sindicatos de cultivadores de cana e da indústria do açúcar e do álcool de Pernambuco só estão esperando a publicação do acordo com a decisão do Tribunal Regional do Trabalho concedendo aumento de 100% do INPC aos trabalhadores rurais da Zona da Mata para entrar com recurso no TST, em Brasília. A greve dos 240 mil lavradores da Zona da Mata acabou, mas só hoje os trabalhadores voltarão aos engenhos para o corte da cana. Agora, eles receberão Cr\$ 65 mil 406,16, o que representa um reajuste de 62,4%. Em São Lourenço da Mata, a decisão do TRT foi comemorada com foguetório, passeata, orquestra de frevo e distribuição de 300 litros de batida (cachaça com suco de caju). Enquanto nos sindicatos da Zona da Mata o clima era de festa, nos sindicatos dos cultivadores de cana e no da indústria do açúcar e do álcool, os advogados começaram ontem mesmo a estudar a possibilidade de recorrer da decisão do TRT ao Tribunal Superior do Trabalho. (JB - 28/9/83)

GOVERNO DO PARÁ DÁ APOIO AOS POSSEIROS

O governo do Pará colocou seis advogados à disposição das cerca de 10 mil famílias de posseiros que disputam com o Grupo Denasa de Investimentos uma área de 300 mil hectares na região Nordeste do Estado, próxima à divisa com o Maranhão. Há vários anos vêm ocorrendo conflitos na área, com algumas mortes, e no dia 15 deste mês mais de mil colonos estiveram numa caravana em Belém, pedindo providências ao governador Jader Barbalho (PMDB-PA). Os advogados já iniciaram a coleta das procurações para as ações de usucapião que permitam a posse da terra aos colonos. Eles querem, também, garantia policial contra as ameaças que estariam sofrendo por parte de pistoleiros e abertura de um ramal que facilite o escoamento de sua produção. (ESP - 27/9/83)

POSSEIROS INVADEM O FÓRUM

Cerca de sessenta famílias de posseiros invadiram ontem o fórum de Parati para apresentar à juíza de Direito dessa comarca a situação dos moradores do bairro Chapéu do Sol, ameaçados de expulsão de suas terras. O bairro fica a 35 quilômetros de Parati e as famílias vivem há anos na região, com uma economia baseada na agricultura. Segundo os posseiros, a Sociedade Agropecuária Mambucaba, apresentando um documento de compra dos títulos dessa área, vem tentando, há meses, desocupar o vilarejo. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parati promoveu uma manifestação de apoio aos posseiros, com ajuda da Pastoral da Terra da paróquia local e da Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro. Posseiros de Trindade, Barra Grande, Taquari, Sono e São Gonçalinho, onde existiram ou ainda existem conflitos de terra, também aderiram ao movimento. Todos foram recebidos pelo defensor público da comarca, já encarregado pelo governador Brizola de investigar a atuação do advogado Maia, que defende a Sociedade Mambucaba. Os posseiros pediram a Brizola o afastamento de Maia do IEDF, denunciando várias irregularidades em seu procedimento como advogado na região. (ESP - 29/9/83)

MAIS CINCO CIDADES SÃO INVADIDAS E SAQUEADAS NO RIO GRANDE DO NORTE

Invasões e saques em cinco cidades do interior do Rio Grande do Norte e uma manifestação com seis prisões na Capital marcaram, ontem, mais um dia de tensão social no Estado, levando as lideranças políticas a alertarem para o perigo eminente de uma convulsão social, caso os Governos federal e estadual não desenvolvam de imediato um plano eficaz para o combate à seca e ao desemprego. Nos últimos três dias, sete cidades foram invadidas e algumas saqueadas, em diversas regiões do Estado. Ontem foi a vez dos

municípios de Jucurutu, São Rafael, Itaú, Messias Targino e Martins. Em todas essas cidades, homens e, principalmente, mulheres, invadiram o comércio à cata de alimentos sendo contidos a muito custo pelas Prefeituras, que distribuíram os alimentos estocados para a venda aos trabalhadores das frentes de emergência. (JB - 29/9/83)

CHEGAM A BRASÍLIA 3 MIL GARIMPEIROS DE SERRA PELADA

A idéia dos três mil garimpeiros é acampar em frente ao Congresso Nacional para pressionar os deputados pela aprovação do projeto de lei apresentado pelo deputado Curió, na semana passada, prevendo a prorrogação, por mais cinco anos da autorização para o garimpo manual em Serra Pelada. Como não haveria tempo suficiente para a votação do projeto antes do dia 15 de novembro, o deputado Curió está tentando conseguir a assinatura de dois terços dos deputados para que o projeto seja votado em regime de urgência. Ao comentar a chegada a Brasília dos garimpeiros de Serra Pelada, o deputado peemedebista Ademir Andrade, do Pará, desafiou, ontem, o deputado Curió a obter da liderança do PDS a tramitação, em regime de urgência, de um projeto do deputado Campos (PMDB-PA), proibindo a "lavra mecanizada em área de garimpagem, onde existam mais de 1.500 garimpeiros". Ademir fez o desafio por entender que Curió não foi sincero ao apresentar seu projeto na semana passada. Ele estaria agindo como "agente do SNI" e o projeto teria o objetivo de "jogar areia nos olhos de 80 mil garimpeiros, pois sabe perfeitamente que não haverá tempo hábil" para a votação da proposta até a "data fatídica já estabelecida pelo SNI para o fechamento do garimpo" (15 de novembro). (FSP - 30/10/83)

GARIMPEIROS FICAM EM SERRA PELADA

A Juíza da Comarca de Marabá, no Pará, concedeu ontem liminar ao mandado de segurança impetrado por um grupo de 10 garimpeiros de Serra Pelada, contra a pretensão do Ministério das Minas e Energia de extinguir o garimpo a partir do dia 15 de novembro próximo. Com essa medida preventiva, os garimpeiros pretendem permanecer em Serra Pelada. O Ministério das Minas e Energia vai procurar instruir a Procuradoria-Geral da República para tentar anular, junto à Justiça Federal, a sentença da Juíza de Marabá. (FSP - 30/9/83)

POSSEIROS DE MINAS QUEREM SOLUÇÃO RÁPIDA

As 70 famílias de posseiros de Cachoeirinha, que no início da semana invadiram quatro fazendas da região, de onde tinham sido expulsos há 17 anos, deram um prazo de 15 dias para que a comissão constituída pelo governador Neves resolva o problema. Caso contrário, daqui a duas semanas eles começam o plantio. Agentes do Dops mineiro e soldados da PM continuam na região, mas os posseiros garantiram que não tentarão nenhuma invasão. Algumas famílias - 208 pessoas - já foram transferidas pelo governo para uma área em Jaíba, mas os outros insistem em ficar em Cachoeirinha. Segundo o delegado regional de Janaúba, o maior problema para a transferência dos posseiros para outra região é justamente o abandono da vila de Cachoeirinha, construída em regime de mutirão às margens do rio Verde e onde os posseiros moram desde 1967, quando foram expulsos das terras que ocupavam. (ESP - 30/9/83)

TRABALHADORES OCUPAM FAZENDA DA TAMOIO

Cansados de esperar uma solução definitiva por parte das autoridades no sentido de receberem seus salários, atrasados desde outubro do ano passado, os trabalhadores da Usina Tamoio (em Araraquara - SP), decidiram ocupar parte das terras da empresa e plantar gêneros de primeira necessidade. Na realidade, a idéia já existia desde o início do ano, quando os trabalhadores realizaram passeata pela cidade e pediram apoio das autoridades para a invasão. Assim, grande parte dos trabalhadores já estão na fa-

zenda e iniciaram a preparação da terra para o plantio sendo que o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação está fornecendo o óleo necessário para movimentação dos tratores. O maior problema, no entanto, ainda não foi resolvido: os trabalhadores não conseguiram as sementes necessárias. Para solucionar o problema, estão pedindo as sementes à Companhia Agrícola e Imobiliária Colonizadora (Caic) através da Secretaria de Estado da Agricultura. (FSP - 2/10/83)

BÓIAS-FRIAS PASSAM FOME EM CENTENÁRIO

O término da colheita do café, coincidindo com a entressafra do algodão, elevou para quatro mil o número de bóias-frias desempregados no município de Centenário do Sul (PR), de 17 mil habitantes. Segundo o vereador Ernestino Pereira de Barros (PMDB), os bóias-frias estão passando fome e "já planejam saquear estabelecimentos comerciais". De acordo com o vereador, um prenúncio desse propósito foi a reunião realizada na manhã de quinta-feira última por mais de 100 mulheres, que foram para a Prefeitura para pedir comida. (FSP - 2/10/83)

POLÍCIA PRENDE CIGANOS POR ASSASSINATO DE LÍDER RURAL EM ALAGOA GRANDE

Policiais da Paraíba prenderam cinco ciganos, acusados de envolvimento no assassinato da presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, Margarida Maria Alves, em agosto. Segundo o delegado, há fortes indícios de que dois deles tenham participado diretamente do crime, cometido por três homens. O outro está foragido, mas sua prisão preventiva já foi decretada. (JB - 2/10/83)

POLÍTICA NACIONAL

EM CASO DE IMPASSE, MILITARES ADMITEM AS DIRETAS PARA JÁ

Discretamente, em reuniões informais, a tese das eleições diretas, até há pouco uma solitária bandeira da oposição, começa a ser alvo de considerações de militares. "A escolha do futuro presidente da República pelo voto direto é uma hipótese de trabalho que não se pode descartar", disse ontem um general de Exército de reconhecido prestígio junto a seus pares e ao próprio presidente Figueiredo. "Apesar de o processo indireto ser tão legítimo quanto o voto popular, deve-se ter em mente a possibilidade de as circunstâncias nos conduzirem à segunda opção", completou outro general, que, embora na reserva, mantém amplas ligações. Entre os militares em atividade ou na reserva, que já consideram a hipótese das diretas, encontra-se o ex-presidente Ernesto Geisel, que guarda a idéia como alternativa a um impasse - cada vez mais admitido nos meios militares - na rodada decisiva para a definição do candidato do PDS. Eles entendem que o voto direto pode abrir à oposição o caminho do poder federal, mas como não vêem probabilidades de uma composição bem-sucedida entre as correntes pedessistas, preferem correr o risco calculado a ceder terreno às candidaturas de Mário Andreazza e Paulo Maluf. (FSP - 29/9/83)

A NOIRA PODE GARANTIR 2.045

Antes da votação do Decreto-Lei 2.045, o Congresso deverá ser agitado, internamente, pelo julgamento de uma preliminar decisiva para o próprio futuro da instituição: a questão de ordem do líder do PDS no Senado, Aloísio Chaves, relativa ao problema da formação de quórum para a votação de decretos-leis. Chaves entende que a votação só pode ser iniciada se a maioria dos integrantes da Câmara e do Senado estiver presen-

te. A prevalecer essa interpretação, a aprovação do 2.045 por decurso de prazo ficaria assegurada, porque, esmagadoramente majoritário no Senado, o PDS evitaria o quórum, retirando seus senadores de plenário (a oposição tem apenas 23 dos 69 senadores). Na prática, os opositoristas consideram que isso representaria uma volta ao unicameralismo, ou seja, à dependência das decisões à vontade de uma só das casas do Legislativo. Mais do que isso, o deputado João Gilberto (PMDB-RS), acha que, se acata da a questão de ordem, isso equivaleria a um verdadeiro "golpe de Estado", pois anulária a principal consequência da eleição de 15 de novembro: a conquista da maioria da Câmara pela oposição. Chaves insiste no julgamento da questão e solicitou o envio da matéria, na forma de consulta, à Comissão de Justiça do Senado. (FSP - 2/10/83)

OPosição ESTÁ UNIDA PARA REJEITAR 2.045

Os quatro partidos de oposição - PMDB, PDT, PT e PTB - pela palavra dos seus presidentes ou dos líderes no Congresso recusaram ontem a possibilidade de qualquer acordo com o PDS, para a aprovação do decreto-lei 2.045, e condenaram a hipótese de o governo substituir esse decreto-lei por outro de conteúdo semelhante. Para o presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, "negociar em torno do 2.045 é negociar a explosão social". O presidente do PT, Luís Inácio da Silva, disse que "não há acordo possível nessa matéria, e a oposição só tem um caminho: intensificar a mobilização pela derrubada do decreto-lei 2.045, a exemplo do que fez em relação ao 2.024". O líder em exercício do PTB, Celso Peçanha, chegou a prever que todos os 13 deputados do seu partido poderão votar contra o 2.045, o que tornaria absolutamente unânime a posição dos opositoristas. O líder do PDT, Bocaiuva Cunha, disse que "falar-se em negociação no caso do 2.045 é confundir o desejo com a realidade, e a realidade é a determinação geral de derrubar esse decreto-lei". (FSP - 28/9/83)

MARCÍLIO ACUSA MINISTRO DE REALIZAR ALICIAMENTO

O presidente Figueiredo está sendo enganado na condução do processo sucessório e o ministro do Interior, Mário Andreazza, vale-se do cargo para promover o aliciamento de eleitores. A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), também agora candidato independente a vice-presidente. Segundo Marcílio, as informações recebidas pelo presidente Figueiredo "não refletem o quadro real" dos Estados e o processo sucessório vem seguindo um rumo incerto. Recomendou a Andreazza que renuncie à sua condição de ministro, pois, frisou, o cargo não pode ser usado para fins políticos e, principalmente, para fazer campanha. Também admitiu que pode apoiar o deputado Paulo Maluf, na convenção do PDS. (ESP - 29/9/83)

CURADOR DO CASO CAPEMI ACUSA TREZE

O curador de massas falidas entrega hoje à 7ª Vara de Falências e Concordatas do Rio o pedido de indiciamento de 13 pessoas como autoras, co-autoras e beneficiárias de crimes falimentares, de estelionato, uso de documentos falsos e falsidade ideológica, no inquérito judicial que apura a falência da Agropecuária Capemi. Entre os acusados estão o presidente do Grupo Capemi, general Ademar Messias de Aragão; o diretor da Servix Engenharia, Nilson de Oliveira Cruz (irmão do ex-chefe da Agência Central do SMI, general Newton de Oliveira Cruz); e o gerente da empresa Metalquímica, Paulo Renato de Oliveira Figueiredo, filho do presidente João Figueiredo. (FSP - 28/9/83)

GOVERNO NÃO ENTREGA RELATÓRIO QUE INCRIMINA DELFIN

O porta-voz do Palácio do Planalto afirmou que a decisão do ministro do Exército de não enviar à CPI da Câmara que investiga a dívida externa o "relatório Saraiva", "é também uma decisão do governo". O documento conteria denúncias contra o ministro Delfim Netto, quando embaixador em Paris. O assessor palaciano não quis fazer comentários.

os sobre o assunto, reiterando que naturalmente uma decisão tomada pelo ministro do Exército corresponde a uma orientação do presidente Figueiredo, e como tal deve ser considerada também como uma decisão do governo. Já o senador Álvaro Dias (PMDB-PR) frisou que a recusa do ministro do Exército em entregar o texto do chamado "Relatório Saraiva" à CPI da Câmara "confirma, infelizmente para todos os brasileiros, que este é o País da impunidade". Para o parlamentar opositor, "a corrupção existe e produz sérias acusações a altas figuras do governo, sendo triste que nem mesmo o presidente da República tome providências a respeito". Ele entende que, tão logo os jornais começaram a divulgar o caso, o presidente Figueiredo deveria determinar "o completo esclarecimento desse fato, mas lamentavelmente nada fez, omitindo-se". (ESP - 2/10/83)

TRABALHADORES URBANOS

NO SUL, 4.500 MÉDICOS AMEAÇAM PARAR

Os 4.500 médicos gaúchos, credenciados pelo Inamps, suspenderão o atendimento dos segurados da Previdência por 30 dias, a partir de quarta-feira, em solidariedade aos seus colegas que tiveram credenciais cassadas pela superintendência regional do órgão, por cobrarem taxa adicional na consulta de pacientes. A decisão foi tomada durante assembleia geral da categoria em Gramado, ontem, onde estiveram presentes representantes das delegacias regionais do sindicato médico, Associação Médica do Estado e Conselho Regional de Medicina. Durante a assembleia, os médicos decidiram ainda exigir a readmissão imediata dos cinco colegas descredenciados, que o INPS remunere melhor a Unidade de Serviço (US) ou que aceite, por enquanto, a cobrança de taxa adicional. Em Ijuí, Livramento, Cruz Alta, Cachoeira do Sul e Santa Rosa, cidades onde trabalham os cinco médicos descredenciados, os colegas que continuaram com vínculo com a Previdência Social deixaram de atender aos segurados desde o dia 29 de setembro. No Estado existem cerca de 4.500 médicos credenciados pelo Inamps e boa parte cobra a taxa adicional de Cr\$ 1.500 para chegar aos Cr\$ 2.500 solicitados pela categoria, por consulta. O INPS paga atualmente Cr\$ 1.040 por consulta. (FSP - 3/10/83)

NO PARANÁ, GREVE DE SERVIDORES

Os servidores públicos da cidade de Santa Mariana (com 15 mil habitantes, no norte do Paraná) entraram em greve, ontem, para protestar contra o atraso de sete meses no pagamento de seus salários, paralisando a maioria dos serviços essenciais da comunidade. A prefeitura alega não ter recursos para regularizar a situação e que está totalmente endividada. Dos 320 funcionários municipais, 117 já haviam aderido ao movimento paredista ontem. Os 146 professores municipais também estavam dispostos a paralisar as atividades, deixando 2.500 crianças sem aulas. (ESP - 30/9/83)

PARAHYBA PAGA SÓ PARTE DOS ATRASADOS

A Tecelagem Parahyba (SP), de propriedade da família do empresário e senador Severo Gomes, pagou ontem parte dos salários atrasados a apenas 300 dos 1.700 funcionários da empresa. Os salários de agosto desses trabalhadores mensalistas (pessoal administrativo, cargos de chefia, mestres e contra-mestres), segundo acordo firmado com o sindicato da categoria, serão pagos na próxima segunda-feira. A mesma proposta foi apresentada aos quase 1.400 horistas, que a recusaram, temendo que essa forma de pagamento se tornasse habitual. Os funcionários do setor de produção permanecem em greve. Por outro lado, e com um atraso de 18 dias, Minisa, empresa do Grupo Parahyba, pagou ontem os salários de agosto aos 200 funcionários. Com isso, foi suspensa a greve, de-

flagrada há dez dias, em protesto contra os constantes atrasos de salário. (ESP - 30/9/83)

METALÚRGICOS DE MINAS

Os 1.400 metalúrgicos da Usimec, em Ipatinga, no Vale do Aço mineiro, fizeram ontem uma greve em protesto contra os atrasos nos pagamentos dos salários. Em Belo Horizonte, os representantes dos 3.624 metalúrgicos da Belgo Mineira, reuniram-se com a direção da empresa no Tribunal Regional do Trabalho, num encontro curioso: enquanto os operários, seguindo integralmente a lei de greve, marcaram a paralisação para a próxima segunda-feira, a Belgo Mineira instaurou dissídio coletivo, que não foi aceito pelo procurador da Justiça. (ESP - 30/9/83)

NOTA OFICIAL DO SINDICATO

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André divulgou nota oficial, ontem, informando que a decisão da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em não aceitar a renegociação dos reajustes da categoria, em outubro, "aumenta a responsabilidade da classe trabalhadora", e que "a nossa resposta à política econômica de miséria do governo e dos patrões será dada na nova greve geral do dia 25 de outubro". (FSP - 1/10/83)

TRABALHADORES PARALISAM A MOELLERS

Cerca de 200 trabalhadores da Moellers Sul Americana entraram em greve ontem, em protesto contra a demissão de 26 funcionários da empresa, segundo informou ontem a assessoria de Imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. A paralisação terminou no final da tarde, com a aceitação da proposta da empresa: estabilidade até o final do ano e pagamento de vales. (ESP - 1/10/83)

ÍNDIOS

MINISTROS PEDEM CABEÇA DE JURUNA

Através de ofícios individuais enviados à presidência da Câmara Federal, onze ministros pediram providências em relação ao comportamento do deputado Mário Juruna (PDT-RJ), baseados no artigo 35, item 2, da Constituição Federal, que prevê a cassação do mandato parlamentar. A reação dos ministros ocorreu depois que Juruna, ao discursar segunda-feira em plenário, afirmou que "todos os ministros são ladrões, os militares e o Presidente também". Ao saber do pedido, Juruna disse: "Quando governo der terra para os trabalhadores, quando índio for respeitado, quando povo não estiver mais passando fome, aí Juruna para de falar." (FSP - 29/9/83)

GOVERNO EXIGE A CASSAÇÃO DE JURUNA

"O governo quer a cassação do mandato do deputado Mário Juruna, por atentado à honra do presidente da República, e não aceita negociar." O anúncio foi feito pelo porta-voz da Presidência da República, que acrescentou: "O governo espera a punição dentro do que foi solicitado, e qualquer decisão fora dessa expectativa não atenderá ao pedido." Enquanto dirigentes do PMDB e PDT na Câmara consideravam inviável a cassação, Juruna procurava o líder do governo na Câmara, Nelson Marchezan, para pedir-lhe que transmitisse aos ministros que no discurso de segunda-feira não teve a intenção de ofender nenhum deles. Marchezan recusou a justificativa. (FSP - 30/9/83)

CASSAÇÃO, É O QUE ESPERA O EXÉRCITO

Ao revelar ontem trechos do ofício que o ministro Válder Pires enviou à Câmara, pedindo punição para o deputado Juruna (PDT-RJ), o porta-voz do Exército afirmou que "a perda do mandato é o que se espera contra quem caluniou". No documento, o ministro manifesta seu repúdio "a essa agressão gratuita, insólita e criminosa" e pede providências. (FSP - 1/10/83)

PATAXÓ DISSIDENTES TEMEM SER DESTRUÍDOS

O cacique Nailton Munis e o capitão de grupo Samado Santos, líderes dissidentes dos Pataxó Hã-Hã-Hãe, denunciaram que estão ameaçados de morte e que 80 índios poderão ser destruídos por outro grupo, liderado pelo cacique Nelson Saracura, na Fazenda São Lucas, para onde foram levados após o despejo da Fazenda Providência. Nailton e Samado foram tentar uma audiência com o cardeal d. Avelar Brandão e com o juiz da 2ª Vara da Justiça Federal, a quem pretendem pedir uma área de terra para o grupo, longe da Fazenda São Lucas. Segundo Nailton, os dissidentes Pataxó Hã-Hã-Hãe, instalados na gleba sul da Fazenda São Lucas - porque o cacique Saracura impediu a entrada pelo portão principal -, estão famintos e sentindo frio, porque as duas únicas casas da área são insuficientes para abrigar a todos. Além disso, o clima é bastante tenso, uma vez que os policiais federais se retiraram e eles temem ser atacados pelos adeptos do cacique Saracura. Para Nailton, mais cedo ou mais tarde Saracura irá pressionar os dissidentes da tribo para abandonar a Fazenda São Lucas. "Ele, inclusive, já deixou isso claro para o delegado da Funai. Pediu que a Funai leve meu grupo para a Fazenda Providência ou outro local, mas que tire de perto dele. Parece que a Funai deu carta branca para ele". (ESP - 29/9/83)

PATAXÓ: JUIZ DETERMINA AÇÃO IMEDIATA DA FUNAI

Preocupado com o clima de tensão na área da reserva indígena Caramuru-Paraguacu, onde índios Pataxó Hã-Hã-Hãe, fazendeiros e posseiros podem entrar em conflito, o juiz da 2ª Vara da Justiça Federal da Bahia, determinou à Funai a adoção de providências imediatas para impedir incursões dos indígenas sobre fazendas vizinhas à reserva, além de ordenar também que seja proibido o ingresso de elementos ligados a grupos políticos. Segundo o juiz, a Funai deve ainda orientar e disciplinar as tribos, sob pena de ser considerada "litigante de má fé" na ação 32.092, um interdito proibitório que o órgão move contra o fazendeiro Jener da Rocha e o governo baiano para manter a posse dos índios sobre os 1.200 hectares da Fazenda São Lucas, onde fica a reserva. Enquanto isso, o cacique Saracura está acusando os agentes da Polícia Federal de usar violência no retorno dos índios dissidentes, criticando também o juiz por ordenar o retorno, uma injustiça para com os atingidos, segundo o cacique. O cacique aproveitou para fazer queixas contra os fazendeiros das áreas próximas à reserva. Eles, de acordo com Saracura, aproveitaram-se da ação da Polícia Federal para queimar e destruir casas dos índios, inclusive daqueles que têm direito de posse na região. (ESP - 1/10/83)

JURUNA VEM A GOIÁS APOIAR OS APINAYÉ

O deputado Mário Juruna pretende conseguir uma audiência com o governador Iris Rezende para tentar o apoio governamental ao problema dos Apinayé com os brancos, em Tocantinópolis, no Bico do Papagaio. Uma comissão de índios virá a Goiânia para, juntamente com Juruna, defender os interesses indígenas daquela região junto ao Chefe do Executivo estadual. Está tenso o clima entre os Apinayé e fazendeiros e políticos de Tocantinópolis, no Bico do Papagaio. Com a decisão da Funai em concluir a demarcação da reserva indígena dentro de um mês, fazendeiros das imediações estão tentando ocupar o máximo de áreas possível nas terras reivindicadas pelos índios. Na realidade, a pressão contra os silvícolas é muito grande, provocada por políticos do PDS e do PMDB. Se

gundo servidores da Funai, o chefe-de-posto da aldeia São José, Livalçir Soares, "está com a cabeça a prêmio". Políticos e fazendeiros o acusam de proteger os índios contra os interesses dos brancos. Toda a crise começou a partir do momento em que o Banco Mundial exigiu que a reserva dos Apinayé fosse demarcada e dotada de toda infraestrutura a fim de que a verba para o financiamento do Projeto Carajás pudesse ser liberada. Antes, os brancos - fazendeiros, grileiros, posseiros, caçadores e lavradores - entravam indiscriminadamente em áreas indígenas locais e caçavam, extraíam madeira, criavam gado e extraíam a castanha do babaçu. No início do mês, a Funai anunciou o fim da demarcação da reserva. Nas proximidades da aldeia São José ainda existe uma área reivindicada pelos Apinayé e pelos fazendeiros. Com a decisão do órgão governamental, fazendeiros e posseiros trataram de garantir seus direitos de posse e passaram a construir cercas e derrubar árvores. (O POPULAR/GO - 17/9/83)

GRUPO INVESTIGA INVASÃO DA ÁREA DOS GUARANI

Uma comissão, formada por representantes da Secretaria da Agricultura, Polícia Florestal de Santos e da Sudepa, acompanhados por membros do Condephaat e do Centro de Trabalho Indigenista, visitou nesta semana extensa área da praia de Boracéia no município de São Sebastião, onde está localizado o projeto imobiliário do Grupo Peralta, que tem sede na Baixada Santista. A vistoria foi motivada por denúncia feita à Secretaria do Interior pelo vereador Giovanni Teixeira, do PMDB, de São Sebastião, segundo a qual o Grupo Peralta está retirando palmitos além do trecho autorizado, continuando a entrar dentro da área vizinha à sua, onde vive uma comunidade de índios Guarani e que está sub júdice, já que os indígenas obtiveram liminar de posse sobre ela. A denúncia afirma também que as obras de terraplenagem desse projeto imobiliário desrespeitam as leis de proteção aos mananciais, além de derrubar morros muito acima da altura que foi permitida. (ESP - 2/10/83)

ÍNDIOS ACUSAM FAZENDEIRO DE TOMAR TERRAS

Seis índios Bororo, do posto indígena Gomes Carneiro, do Mato Grosso - que se encontram em Santo André (SP) participando da campanha "Nossa Criança conhece o índio brasileiro", promovida por um clube de pára-quetismo da cidade - denunciaram ontem a invasão de suas terras por um fazendeiro que eles conhecem como "Dr. Licindo". O grupo é liderado pelo cacique Zé Upe, e deverá visitar 280 escolas da região. Os índios também desfilarão em um carro do Corpo de Bombeiros, e participarão da abertura do Primeiro Salão da Aeronáutica e Marinha Desportiva, no próximo dia 8, no Parque Regional Duque de Caxias, em Santo André. O presidente do Pára-Clube ABC, idealizador da promoção, disse que a idéia surgiu logo depois de uma pesquisa, na qual constatou-se que a criança não conhece o índio brasileiro. (ESP - 29/9/83)

ECONOMIA E CRISE

PROTESTO CONTRA O 2.045 REÚNE CINCO MIL EM SÃO PAULO

Cerca de 5 mil pessoas participaram ontem, na praça da Sé, das manifestações pelo Dia Nacional de Protesto contra o decreto-lei 2.045 (que limita em 80% do INPC os reajustes salariais). Depois de rápido "show" musical, a manifestação foi iniciada às 19h30 com discursos de representantes de partidos de oposição, líderes sindicais e membros de movimentos populares, condenando o decreto, o FMI, Delfim Neto e o governo federal. (FSP - 1/10/83)

MANIFESTAÇÕES CONTRA A POLÍTICA ECONÔMICA EM TODO O BRASIL

No Rio, aos gritos de "Juruna tem razão, Delfim Neto é ladrão", repetidos durante toda a manifestação, cerca de cinco mil pessoas participaram no início da noite de ontem da passeata que tomou conta da avenida Rio Branco, e de uma concentração na Cinelândia contra o decreto-lei 2.045 e a política econômica do governo. Com uma participação mais reduzida em relação às duas manifestações anteriores - contra o "pacote das estatais" e a do "dia nacional de protesto" -, a passeata contra o decreto-lei foi organizada pela Inter-sindical e contou com o apoio de todos os partidos, menos o PDS. A frente da passeata, o senador Saturnino Braga e o líder do PDT na Câmara dos Deputados, Bocaiuva Cunha, de braços dados a líderes políticos e sindicais, demonstravam o apoio do governo estadual ao ato. Ao contrário das vezes anteriores, porém, a manifestação foi acompanhada por tropas da Polícia Militar, com equipamento antimotim, e por muitos policiais a paisana.

No Rio Grande do Sul:

Em Porto Alegre, o "Dia de Protesto" contra o 2.045 e contra o acordo do governo com o FMI foi comemorado apenas com uma concentração de cerca de mil trabalhadores na sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Ocorre que o movimento sindical gaúcho, conhecido por suas posições conservadoras, sofreu um "racha" esta semana quando catorze federações de trabalhadores, apoiadas por 228 sindicatos decidiram criar uma "Comissão Sindical de Trabalhadores".

No Paraná:

Em Curitiba, mais de 400 pessoas participaram à noite, na "Boca Maldita", centro de Curitiba, de manifestação contra o decreto-lei 2.045, organizada por 20 entidades, entre as quais o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, que está sob intervenção da Delegacia Regional do Trabalho. "Ninguém aguenta mais - disse Mário Goulart, da Comissão Provisória da CUT Estadual, durante o ato -; o governo, através do FMI, quer fazer o trabalhador pagar pela escandalosa dívida externa e pelos erros e fracassos de sua política econômica".

Em Minas:

Em Belo Horizonte, cerca de 1.500 pessoas participaram, na Praça Rio Branco, de ato de protesto contra o decreto-lei 2.045, convocado pela Inter-sindical mineira. A manifestação contou com o apoio do governo do Estado, que forneceu aparelhagem de som e iluminou a praça, durou cerca de uma hora e meia. Frases como "um dois, três quatro, cinco mil, ou retira o decreto ou paramos o Brasil" ou "o povo está a fim da cabeça do Delfim", foram gritadas entre um orador e outro.

Na Bahia:

Em Salvador, o movimento pelo Dia de Protesto contra o decreto 2.045, reuniu pouco mais de mil pessoas em Salvador. Os líderes da Cut-Bahia iniciaram a concentração na praça Municipal de onde pretendiam caminhar até o Campo Grande, mas desistiram quando perceberam que a Polícia Militar, ocupou todo o centro da cidade, a partir das 14 horas, e estava disposta a impedir a passeata.

No Ceará:

Em Fortaleza, aos gritos de "Delfim é um apátrida, Delfim vendeu o Brasil, fora com o FMI e os americanos", cerca de mil trabalhadores e estudantes conduziram um caixão simbolizando o enterro do ministro do Planejamento. Por onde ia passando populares jogavam bagos de laranja, latas vazias e outros objetos no "caixão funebre".

Em Brasília:

Em Brasília, o ato público contra a aprovação dos decretos 2.036, que reduz as conquistas dos empregados das empresas estatais, e o 2.045 reuniu cerca de mil pessoas na praça do Povo; os sindicalistas defenderam uma ampla mobilização popular contra a política econômica do governo. (FSP - 1/10/83)

BRASIL PEDE "VALE" DE US\$ 3 BI

O ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central anunciaram ontem que o Brasil pediu um "bridge-loan" (empréstimo-ponte) no valor de US\$ 3 bilhões aos bancos credores. US\$ 3 bilhões é a quantia estimada pelo governo para fazer frente aos atrasados

financeiros e comerciais do País até 31 de dezembro. Há um compromisso inapelável com o FMI de zerar esses atrasados até o final do ano. "E para isso eu tenho certeza de que o Brasil vai precisar de um "bridge-loan", disse Pastore. Esses US\$ 3 bilhões representam um adiantamento dos US\$ 6,5 bilhões que os bancos comerciais se comprometeram a emprestar ao Brasil para o fechamento dos balanços de pagamento de 1983 e 1984. No entanto, os banqueiros pediram seis semanas para estruturar o pacote com mais de 800 instituições bancárias. (FSP - 30/9/83)

SÃO EM 84 O PAÍS TERÁ OS US\$ 6,5 BI

O pacote de US\$ 6,5 bilhões para o Brasil - do qual está sendo solicitado um "vale" de US\$ 3 bilhões, deverá ser liberado simultaneamente à aprovação do acordo com o Fundo Monetário Internacional, declarou ontem em Nova York o ministro da Fazenda. Banqueiros norte-americanos, contudo, informaram que a liberação real do dinheiro só deverá ocorrer no início de 1984, dada a dificuldade de coordenar os 800 bancos participantes. (FSP - 1/10/83)

SIMON PREGA MAIS RECESSÃO

"A ressaca chegou e vocês podem, talvez, sair e tomar mais algumas ou vocês podem dizer: 'Chega, vou cuidar da minha saúde'. Esta é a sua escolha." A opinião é do ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos nas administrações Nixon e Ford, William Simon, para quem "não há saída para o Brasil a não ser uma forte disciplina interna durante vários anos, a um custo social alto". Simon acrescentou que algumas variáveis podem atenuar a situação brasileira, entre elas a recuperação da economia mundial e a redução das taxas de juros. Ele também está vinculado fortemente ao País: é sócio do Brasilinvest, grupo empresarial liderado por Mário Garnero. (FSP - 2/10/83)

BRASIL PERDEU A SOBERANIA, AFIRMA ULISSES

Ao permitir que o Fundo Monetário Internacional decida sozinho sobre o refinanciamento externo, "o Brasil perdeu a soberania nacional", o que "implica também o controle direto da política interna". A declaração foi feita pelo deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional do PMDB. Acrescentou que o Brasil está sendo transformado pelos Estados Unidos "em um Vietnã ou uma Coreia no campo das finanças". Ulisses disse temer um "fechamento branco" do Congresso, com o governo baixando decretos iguais ao 2.045 e a extinção da semestralidade dos salários. (FSP - 27/9/83)

MORATÓRIA É DEVER, AFIRMA FURTADO

O professor e ex-ministro Celso Furtado reafirmou durante debate na CPI da Dívida Externa, na Câmara dos Deputados, que o Brasil não só deve como tem direito adquirido de pedir a moratória. Argumentou que este direito está garantido pelos altíssimos "spreads" (taxas de risco) que o País tem pago aos banqueiros internacionais. Entre as formas de moratória, Furtado destacou o depósito em bancos brasileiros de US\$ 11 bilhões, basicamente o serviço da dívida, que, transformados em cruzeiros e congelados, ficariam à disposição dos credores. Assim, os bancos poderiam registrar como parte de seus ativos, em seus balanços, as parcelas correspondentes à dívida. Os saques seriam feitos em cruzeiros, para investimento no País. (FSP - 29/9/83)

NENHUM EMPRÉSTIMO MAIS, AVISA REGAN

Os Estados Unidos não estão dispostos a fornecer nenhum dólar a mais ao Brasil, além do US\$ 1,5 bilhão do Eximbank, que compõe o aporte de recursos financeiros de governos acertado para reforçar a meta de US\$ 6,5 bilhões a serem concedidos pelos bancos comerciais privados. A posição dos Estados Unidos foi anunciada ontem pelo secretário

do Tesouro. O Brasil continuou a ser tratado com destaque pela imprensa norte-americana. O "Wall Street Journal", em editorial, acusou o governo brasileiro de ter desperdiçado dinheiro em projetos "malucos". Cresceram as pressões para que o Congresso brasileiro aprove o decreto-lei 2.045, que arrocha os salários e é considerado essencial para a ratificação do acordo Brasil/FMI. A frase mais bombástica do dia foi a do diretor-gerente do FMI, de Larosière: "Se o Brasil não efetivar o acordo com o FMI, ele desaparece pelo ralo." (FSP - 29/9/83)

INTERNACIONAIS

DOIS PERUANOS SÃO MORTOS E 150 PRESOS NA GREVE GERAL

Duas pessoas foram mortas e mais de cem foram detidas ontem durante a greve geral de 24 horas convocada pela Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru (CGTP) de tendência comunista, para protestar contra a política econômica do governo, informaram emissoras de rádio de Lima. No centro e em vários bairros da capital, a polícia usou bombas de gás lacrimogêneo, jatos de água e cassetetes para dispersar grupos de manifestantes. Várias pessoas ficaram feridas nos choques. O secretário-geral da CGTP, Valentín Pacho, declarou que a greve "foi um êxito" e uma "resposta contundente à política de fome" praticada pelo governo do presidente Belaunde Terry. As medidas de austeridade do Governo peruano fazem parte de um programa de ajuste econômico do FMI, com a duração de três anos. As medidas incluem corte nos subsídios para alimentação, responsável pelo aumento de mais de 100% nos preços do arroz, óleo de cozinha e açúcar este ano. (FSP - 28/9/83)

CGT PERUANA PREVÊ ONDA DE GREVES NA A. LATINA

O principal sindicato do Peru, liderado por comunistas, afirmou que a greve geral peruana de terça-feira será imitada pela Bolívia, Equador, Venezuela e Colômbia, em protesto às medidas de austeridade impostas pelo Fundo Monetário Internacional. Valentín Pacho, secretário-geral da CGTP (Confederação dos Trabalhadores peruanos), disse que representantes do Peru e desses quatro países concordaram, durante encontro em julho em La Paz, em lançar a onda de greves. Os cinco países, segundo Pacho, se comprometeram a "defender a região andina da política ditada pelo FMI". (JB - 29/9/83)

GUERRILHA SALVADORENHA SE UNE

Passou quase despercebida a notícia mais importante no Terceiro Mundo na semana passada. Os guerrilheiros de El Salvador se uniram. Na reunificação anterior havia arestas agora aparadas, convertendo a guerrilha num Exército. A desunião os enfraquecia. Agora podem montar ofensivas em conjunto. Vai haver o diabo. O assunto está fora das manchetes. Reagan enfrenta guerras irresolvidas em El Salvador e Nicarágua. Não há como ganhá-las antes da eleição. O Chile também está explodindo. E há as Filipinas. O sistema americano treme no mundo todo. (FSP - 27/9/83)

ZERO AGRADECE A "BENÇÃO" DA C.I.A.

"Se não fosse a bênção da agência Central de Informações (CIA), minha luta não poderia prosseguir", disse Eden Pastora - o Comandante Zero - que luta para derrubar o regime sandinista. Em entrevista, Zero afirmou que "o contínuo fluxo de armas pesadas e semipesadas que está chegando para a Aliança Revolucionária Democrática (Arde), está ajudando a intensificar a luta contra o regime sandinista". Segundo ele, "depois do

dia 23 de junho, as ajudas começaram a chover de várias partes". Nessa época, Zero foi obrigado a suspender sua luta, alegando que não tinha mais dinheiro para continuar. As forças do comandante Zero agora possuem canhões de 82 milímetros, morteiros de 57 e 60 milímetros, bazucas, metralhadoras M-60 e M-30 de fabricação norte-americana e alguns fuzis AK-47 soviéticos. A Força Aérea tem aviões bimotor tipo Cessna e a Arde acabou de receber outros 12 pequenos aviões. (ESP - 30/9/83)

CIA DÁ AJUDA A REBELDES DA NICARÁGUA

A CIA está enviando, desde abril, da base aérea salvadorenha de Ilopango, nos arredores de San Salvador, remédios, munição e equipamentos de comunicações aos rebeldes anti-sandinistas na Nicarágua. A informação, dada ao jornal The New York Times por funcionários americanos na América Central, é a primeira confirmação de que os EUA ampliam a ajuda aos contras. Os aviões C-47 da Força Aérea salvadorenha que reabastecem os contras não aterrisam na Nicarágua. Jogam a carga de para-quadras. Pilotos americanos e salvadorenhos comandam as missões que, de acordo com um funcionário americano, chegam a 12 por semana. (JB - 3/10/83)

REBELDES NICARAGUENSES AMEAÇAM AFUNDAR PETROLEIROS MEXICANOS

A Força Democrática Nicaraguense (FDN) que luta para derrubar o regime de Manágua, advertiu que vai afundar os navios petroleiros do México que se aproximarem dos portos da Nicarágua para abastecer o regime sandinista. A ameaça foi lançada pelo dirigente da FDN, Edgar Chamorro. Chamorro explicou que a decisão de impedir a todo custo que a Nicarágua receba petróleo do México foi adotada porque "agora nossa estratégia militar vai além da simples guerra de guerrilhas e do fustigamento. Queremos objetivos concretos". A FDN é responsável pela destruição, no início do mês, do terminal petroleiro de Puerto Sandino, perto de Manágua, por onde chega todo o petróleo consumido no país. (FSP - 1/10/83)

A TORCIDA GRITA POR WALESA E SOLIDARIEDADE

Cerca de 40 mil torcedores, que assistiam a um jogo de futebol no Estádio de Gdansk, interromperam a partida para protestar contra o governo polonês e manifestar apoio ao sindicato independente Solidariedade. O incidente começou logo depois que o líder sindical Lech Walesa entrou no estádio: os torcedores levantaram-se e, erguendo os braços e fazendo com os dedos o "V", que simboliza o Solidariedade, gritaram frases de apoio ao sindicato. A polícia procurou conter os mais exaltados, enquanto a administração do estádio colocava uma música a todo o volume no sistema de alto-falantes. (ESP - 29/9/83)

IGREJA CHILENA PEDE EXCOMUNHÃO PARA TORTURADORES

A Igreja chilena pedirá ao Vaticano a excomunhão de todos os responsáveis pela prática de torturas no país. A punição aos torturadores foi decidida na última assembleia do episcopado chileno, segundo revelou o bispo-auxiliar de Santiago, dom Jorge Hourton. Segundo a Comissão Chilena de Direitos Humanos, entidade independente, foram denunciados no mês passado 153 casos de torturas praticadas pelos órgãos policiais, enquanto 2.656 pessoas se viram "privadas arbitrariamente de seu direito à liberdade pessoal". (FSP - 28/9/83)

MOVIMENTOS SOCIAIS

CRESCE TENSÃO NA PERIFERIA DE SP: SAQUES CHEGAM ÀS ESCOLAS

O número de saques ocorridos na Capital nos últimos dez dias subiu para 39, com a invasão de sete mercados, uma escola e uma creche entre a noite de anteontem e a noite de ontem, aumentando a tensão na periferia. Em Itaquaquecetuba e Carapicuíba ocorreram dois saques no começo da semana, totalizando 41 casos na Grande São Paulo desde o dia 19. A maioria dos saques continua ocorrendo na zona Leste, a mais pobre da Capital. A partir das 13 horas de ontem, o número de ocorrências começou a diminuir, segundo as autoridades, devido ao esquema de policiamento colocado em prática, que inclui o emprego de dois helicópteros nas áreas onde as invasões vêm ocorrendo com mais frequência. Apesar do policiamento, os comerciantes de alimentos das áreas periféricas da zona Leste trabalharam com as portas semi-cerradas. Muitos deles estavam com revólveres e carabinas e não foram poucos os que colocaram funcionários e parentes, armados, em locais estratégicos para proteger os estabelecimentos. (FSP - 30/9/83)

MONITORO DIZ QUE POVO SAQUEIA POR ESTAR COM FOME

"Os saques em São Paulo não são uma questão de segurança nacional. É o povo com fome que está saqueando" - disse o Governador Montoro ao Presidente Figueiredo, que acabava de desembarcar. Em alguns bairros, após 10 dias seguidos de saques, vários comerciantes resolveram defender-se com o uso ostensivo de armas. Mais cinco cidades do Rio Grande do Norte foram invadidas e saqueadas pelos flagelados da seca, enquanto lideranças políticas previam, em Natal, o perigo iminente de convulsão social, se não houver um plano eficaz contra a seca e o desemprego. Também foi ocupada, por 1 mil 500 sertanejos, a cidade de Tahira, em Pernambuco, mas a Prefeitura comprou e distribuiu comida. (JB - 29/9/83)

IRMÃ JULIETA, O NOME POR TRÁS DOS SAQUES?

Os comerciantes do Itaim Paulista denunciaram ontem a irmã Julieta Rodrigues, da Igreja Bom Jesus das Oliveiras, como uma das pessoas que vêm incitando os moradores do bairro a invadir e saquear supermercados. Segundo eles, a freira e alguns padres da Igreja estão orientando os desempregados, durante as reuniões, para que "façam justiça com suas próprias mãos e apanhem alimentos nos supermercados". Ontem, mais 16 supermercados e mercearias foram invadidos em São Paulo. Uma mulher foi ferida a tiros e a polícia autuou 21 pessoas em flagrante. (ESP - 29/9/83)

MUTUÁRIO DECIDE SE PAGA A BNH

Ao final da 4ª Assembléia Nacional dos Mutuários do BNH, realizada ontem em São Paulo, o plenário de aproximadamente 500 pessoas decidiu não fechar questão sobre a suspensão dos pagamentos das mensalidades da casa própria, optando por deixar essa questão a critério de cada prestamista. O encontro contou com caravanas vindas de 10 cidades do interior do Estado. Na ocasião, foi marcada uma nova reunião para os dias 5 e 6 de novembro, quando será decidida a formação de uma associação dos mutuários do Estado de São Paulo. Um dos coordenadores do encontro revelou que uma pesquisa feita junto a três mil mutuários paulistas, mostrou que 60% deles não estão pagando ou atrasam suas prestações. (JB - 3/10/83)

AUMENTA BOICOTE DE MUTUÁRIOS

Os agentes financeiros do BNH em Minas já começam a sentir os efeitos do boicote às prestações da casa própria, promovido pelos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação. Há cada vez mais pessoas pagando as prestações com atrasos e o número de execuções judiciais, com o leilão dos imóveis, está aumentando principalmente em conjuntos populares, localizados na periferia de Belo Horizonte e também em conjuntos de cooperativas, construídos por meio de programas sociais. Só em um agente financeiro, a BMG Corretora, o número de execuções passou de 30 para 300 este mês. A Associação dos Mutuários de Minas Gerais calcula que a inadimplência está em torno de 68% em Minas, onde há cerca de um milhão de mutuários do BNH. Em Belo Horizonte, são 600 mil mutuários e existem conjuntos habitacionais em que a inadimplência já atinge 80% dos moradores. Em pesquisa feita no início deste mês, a associação constatou que, no maior conjunto de Belo Horizonte, o Cristina, onde moram 3.500 famílias, apenas 200 pagaram as prestações; no Conjunto Califórnia, com 1.800 apartamentos, a inadimplência está em 75% e, no conjunto Estrela D'Alva, com 1.384 apartamentos, 70% não estão pagando as prestações. (ESP - 27/9/83)

ACAMPADOS DESARMAM A 1ª BARRACA

Em agitada assembléia, os desempregados acampados no parque do Ibirapuera decidiram iniciar sua retirada do local. A assembléia realizou-se depois que o representante do Sistema Nacional de Empregos (Sine), Luís Sales, confirmou que 40 dos acampados haviam sido empregados até ontem. Desmontando a primeira das 54 barracas, os desempregados abrem caminho à retomada das negociações para a desativação do acampamento, interrompidas desde segunda-feira. Na ocasião, representantes do governo do Estado, Sine, Associação Brasileira de Imprensa, Igreja e outras entidades acolheram proposta da Prefeitura no sentido de só realizar novos encontros após um gesto de boa vontade dos acampados. (FSP - 29/9/83)

EM GOLÂNIA, ATO DE APOIO À MULHER

Cerca de 200 pessoas compareceram ontem à manifestação de protesto pela violência contra a mulher, realizada na porta do Fórum da capital, uma hora antes do julgamento do delegado do Tribunal de Contas do Estado, Joaquim Gomes de Brito. Ele é acusado de ter assassinado com um tiro, em julho de 1981, sua mulher. Entre faixas, cartazes e panfletos chamava a atenção um mural de 4 m de comprimento por 1 m de altura, intitulado "O grande mural da impunidade", contendo fotografias e relatos de casos de mulheres assassinadas, cujos responsáveis encontram-se em liberdade. Do lado de dentro do Fórum, cerca de 300 pessoas se aglomeravam para assistir ao julgamento, cujo encerramento está previsto para a madrugada de amanhã. Os movimentos feministas goianos anteciparam para hoje a comemoração do Dia Nacional de Violência contra a Mulher, programado em todo o País para o dia 10. (ESP - 1/10/83)

MUTIRÃO CERCA TERRENO PARA EVITAR NOVA FAVELA

Para evitar que a área venha a ser invadida por um grupo de favelados abrigado há quase um mês em creche nas proximidades, centenas de moradores dos Jardins Santa Maria e Arizi, em Itaquera (SP), passaram o fim de semana limpando e cercando um terreno de 91 mil metros quadrados situado entre os dois bairros e destinado à implantação de uma área verde. O terreno fica na rua Landirane e ontem estava praticamente cercado com arame farpado. (FSP - 3/10/83)

IGREJAS

PASTOR BRASILEIRO PREGA EM PAÍSES SOCIALISTAS DA ÁFRICA PELA PRIMEIRA VEZ

Pela primeira vez foi permitida a realização de Cruzadas Evangélicas em países de regime socialista e o pastor batista que comandará a primeira cruzada é o paranaense Nilson do Amaral Fanini, presidente da Convenção Batista Brasileira, vice-presidente da Aliança Batista Mundial e pastor titular da 1ª Igreja Batista de Niterói. Ele vai a Angola, Moçambique (países de regime socialista) a África do Sul. Embarca terça-feira e regressa no dia 16 de outubro. Embora esta seja a primeira cruzada evangélica realizada em países socialistas, não é a primeira vez que o pastor Fanini, que tem o programa Reencontro retransmitido por 110 emissoras de televisão, vai à África. Ele já pregou na Libéria, Senegal, Gana e Nigéria. (JB - 2/10/83)

PADRE REAFIRMA APOIO TOTAL AO ACAMPAMENTO

O padre Carlos Strabelli, da paróquia de São Miguel, na periferia da zona Leste de São Paulo, garantiu ontem que o movimento dos desempregados, acampados no parque do Ibirapuera desde o dia 5 deste mês, não foi organizado por sua igreja nem por qualquer outra da cidade. Strabelli afirmou, no entanto, que tanto ele como o vigário Sérgio Conrado e o padre Domingos Barbe, de São Miguel, estão "apoiando totalmente o movimento". "Nunca escondemos isso - disse -, porque consideramos a causa justa." Depois do início do acampamento, a paróquia passou a promover "reuniões de desempregados" e nasceu a idéia de coletar alimentos para ajudar as pessoas acampadas no Ibirapuera. "Foi só o que fizemos" - continua padre Strabelli, lembrando que o transporte das mercadorias reunidas entre os paroquianos ficou a cargo da Pastoral Operária. (ESP - 29/9/83)

IGREJA POLÍTICA AUXILIA O AVANÇO DOS PROTESTANTES

"A Igreja Católica inclinou-se para a esquerda e isso abriu caminho para os protestantes", disse o pastor batista Nilson do Amaral Fanini ao jornal Miami Herald, que o apresenta como "o Billy Graham do Terceiro Mundo", em uma reportagem especial de James Brooke sobre o crescimento das várias ramificações do protestantismo em relação ao catolicismo, no Brasil. Em sua matéria, Brooke destaca que "o Brasil, país de maior população católica do mundo, está passando por um paulatino avanço do protestantismo" e que "os militares conservadores romperam há muito tempo com os sacerdotes católicos, que pregam a Teologia da Libertação, corrente do cristianismo esquerdista". O jornal lembra dois fatos considerados "demonstrações de força do protestantismo": no ano passado, no Rio, os batistas listaram cerca de 140 mil pessoas ao Maracanã, entre as quais o presidente Figueiredo e cinco ministros; em São Paulo, o pastor Manoel de Mello atraiu mais de 50 mil adeptos, num ato de protesto contra o feriado nacional para se comemorar o dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, e contando com a presença de políticos do governo. (ESP - 29/9/83)

CARTA DO LEITOR

NOTA DA ABA SOBRE O "CASO JURUNA"

A Associação Brasileira de Antropologia vem a público, não numa atitude pro-

fessoral e de dona da verdade, mas para procurar dar sua contribuição para um dimensionamento mais adequado da chamada "questão Juruna".

A unidade de uma nação faz-se através de uma convivência entre os seus diferentes segmentos e grupos sociais. A noção de pluralismo cultural, tão cara à Antropologia, não significa o esvaziamento dos valores nacionais, mas a sua complexificação e enriquecimento. O Deputado Mário Juruna, eleito pelo Estado do Rio de Janeiro, é índio Xavante. É brasileiro, se formos capazes de compreender que existem em nosso país várias maneiras de expressão cultural. A presença do Deputado Juruna no Congresso Nacional introduz questões e problemas novos que, com um pouco de tato e tolerância, podem ser contornados e não se transformar em fontes de impasses. Cabe encontrar um "modus vivendi" entre as tradições parlamentares e novas realidades que surjam da incorporação de representantes cujo comportamento e atitude não se enquadrem nas normas habituais. Trata-se de um esforço recíproco que não pode significar a paternalização do líder indígena (que não é uma criança), mas que deve evitar transformá-lo em um bode expiatório das dificuldades de relacionamento entre o Executivo e o Legislativo.

Cabe, finalmente observar, que a melhor maneira de preservar a "dignidade da função pública" é esclarecer com presteza a sociedade nacional, quando surgirem acusações, boatos e denúncias. (GILBERTO VELHO - PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA)

ÚLTIMA PÁGINA

PREOCUPAÇÕES, DENÚNCIAS E REIVINDICAÇÕES DA XVII ASSEMBLÉIA DA CNBB NORTE II

A XVII Assembléia da CNBB Norte II, reunida com a participação de todos os bispos, coordenadores de pastoral, representantes dos religiosos, dos leigos, da CPT, do CIMI, e da Comissão Regional do Clero, em Belém, do dia 03 a 05 de setembro de 1983 decidiu comunicar à opinião pública suas preocupações pastorais, diante da situação de violência que impera em nosso regional.

Enquanto a Pátria se prepara para os festejos do dia 07 de setembro, completam-se dois anos da prisão injusta dos 13 posseiros e dos dois padres de São Geraldo do Araguaia. Para se celebrar a independência é preciso tê-la. O país vive uma situação de penúria, de endividamento progressivo com consequências desastrosas para o povo do interior e da cidade. Grandes projetos são articulados à revelia da opinião pública, em especial o Carajás, com desdobramentos funestos, principalmente para os trabalhadores do campo e para diversos povos indígenas. De modo particular queremos denunciar alguns fatos acontecidos recentemente, que clamam providências eficazes do poder público:

1) No dia 20 de maio de 1983 a assembléia da CPT Norte II entregou ao governador do Estado um documento onde constava, entre outras informações, os nomes de trinta e um lavradores assassinados pela questão fundiária; no Estado do Pará, nos últimos quatro anos. A assembléia solicitou naquele momento que o Estado apurasse as denúncias e punisse os culpados. Pelo que se sabe, até o momento nada foi feito, infelizmente.

2) O conhecido conflito da Conan na Vila Pacal, permanece até hoje sem solução, devido ao desdém e à omissão dos órgãos públicos na solução do problema e, pior ainda, no abuso de força da Polícia Militar contra os trabalhadores, quanto ao presidente da Asfort - Francisco Aguiar Silveira -, e contra o bispo dom Erwin Krautler. Tudo isso culminou com um inepto inquérito policial, apesar das provas incontestáveis que a própria imprensa divulgou amplamente.

3) Existem pressões diretas da DRT e da SUDEPE sobre os sindicatos dos trabalhadores rurais e das colônias dos pescadores quando são autênticos, buscando anular

suas eleições e mesmo com a intervenção direta como aconteceu com sindicatos de: Santarém, Tucuruí, Baião, Itupiranga e com as colônias de Cametá e Soure.

4) Recentemente foram assassinados por pistoleiros trabalhadores em São Geraldo do Araguaia, na disputa pela posse da terra. Morreram: José Pereira, de 28 anos, no dia 28 de junho de 1983; Wilmar Costa Marinho, 23 anos, no dia 15 de agosto de 1983; e Domingos, de 68 anos, no dia 28 de agosto de 1983. Persistem ameaças de novas mortes naquelas áreas.

5) No Sul do Pará, no município de Santana do Araguaia houve de novo uma prática já antiga de trabalho escravo. Diversas fazendas contrataram empreiteiros inescrupulosos que submeteram centenas de homens ao trabalho servil, onde predominaram espancamentos e até morte. Foram denunciados estes fatos acontecidos especialmente na fazenda Vale do Rio Cristalino, da Volkswagen, e numa fazenda do Banco Mercantil. As denúncias foram levadas ao conhecimento do governador do Estado e do secretário de Segurança Pública, do Pará. Até o momento não sabemos de qualquer ação saneadora.

6) Preocupa-nos sobremaneira a abertura de garimpos onde não se dá segurança necessária aos trabalhadores e onde não se respeitam áreas indígenas. Têm sido soterrados garimpeiros com desabamento de barrancos, e centenas de homens morrem de malária e doenças pulmonares. O povo Caiapó tem duas aldeias: a Kikre-tum e a Gorotire, extremamente prejudicadas pela poluição do Rio Fresco. Fala-se na mecanização iminente de diversos garimpos que redundará em maior desemprego, inchando as periferias dos centros urbanos e aumentando a violência que já é enorme.

7) Os colonos da região a ser inundada pela represa de Tucuruí, apesar de acordo anterior pela qual receberiam módulos de 100 hectares, agora são informados de que o Getat não permite além de 50 hectares.

8) Os colonos, vindos de toda parte do país, atraídos por promessas mirabolantes, e assentados pelo Incra, se encontram em total abandono, sem apoio técnico, sem condições de comercialização por falta de transportes e estradas, com endividamento nos bancos, desassistidos na saúde e na educação, especialmente, aqueles localizados nas margens da Transamazônica.

A assembléia da CNBB Norte II reivindica em nome de Deus que ouve o clamor de seu povo, que as autoridades competentes:

a) apurem as denúncias e punam os culpados;

b) deem garantias de vida e de trabalho aos agricultores, aos povos indígenas e aqueles que desinteressadamente apoiam essas categorias oprimidas e marginalizadas.

As terras do Brasil e, em especial da Amazônia, foram erradamente concentradas nas mãos do governo Federal. Essa transferência de responsabilidade não significou até o momento mudança qualitativa na vida dos homens da roça. O Incra, a Sudam, o Getat, o Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, não corresponderam e nem correspondem aos anseios de nosso povo. Além do governo Federal concentrar suas atribuições no que se refere à terra, implantou um sistema Tributário que empobrece os estados e municípios.

Nada se fará de substancial e de verdadeiro se não atingir a raiz da questão fundiária. Urge uma reforma agrária onde aqueles que trabalham e vivem na terra tenham participação e direção nas alternativas e soluções. Para que o reino de Deus se instaure é necessário pressupor a justiça, e justiça no campo passa necessariamente por uma profunda transformação nas relações de trabalho. Nós relembramos nesta hora o documento "Igreja e Problema da Terra", da CNBB e recordamos ainda as palavras do Santo Padre na sua visita ao Brasil, onde alertou que se fazem necessárias "reformas profundas e corajosas" ou elas virão pelas "forças da violência". O povo já não suporta mais tanto sofrimento, sua paciência tem um limite.

No entanto, pela nossa fé em Jesus Cristo ressuscitado e confiança na organização do povo, acreditamos na construção de uma sociedade justa e fraterna anunciando assim o Reino Definitivo. (BELEM, 05 DE SETEMBRO DE 1983)